

O que está acontecendo com a educação dos nossos jovens

Estamos em pleno processo de transição entre uma educação escolar e familiar extremamente arbitrária e abusivamente permissiva. Antigamente a obediência era sustentada pelo medo e, hoje, a falta de obediência demonstra um profundo desrespeito para com o outro.

Estou radicalizando? Talvez! Mas às vezes é preciso chocar para ser ouvido... Acontece que Escola e Família não falam a mesma língua, não se comunicam, não trocam ideias. E é exatamente com essa comunicação que, aos poucos, vai-se chegando ao equilíbrio desejado e necessário à Educação dos nossos jovens. É o exercício da autoridade da família e da escola, sem que para isso sejam arbitrárias ou intolerantes.

A **Escola** somente requisita a presença dos pais em reuniões esporádicas e formais, em festas, ou quando há indisciplina, notas baixas... É necessário que a Escola se abra e promova reuniões para tratar da educação global de seus alunos, trocando ideias com os pais; é necessário que preste atenção aos mínimos detalhes inseridos nas diversas disciplinas, para que possa de fato educar por completo seus alunos: *formar*, ao invés de simplesmente *informar*. Sensibilidade e Responsabilidade são ingredientes básicos ao Educador dos dias atuais e futuros - do contrário, reduzem-se a meros transmissores de informações.

Os **Pais**, por sua vez, não se aproximam da Escola, a não ser para casos graves de notas baixas, de briguinhas entre colegas - geralmente super-protegendo seus filhos. Uma boa parte dos pais não comparece às reuniões, ou então só comparece para conferir o Boletim.

Estabelecer limites às crianças e jovens é fundamental, desde que os leve a compreender o porquê do 'sim' e do 'não', e representa, desse modo, uma relação saudável, amistosa, com autoridade (não com autoritarismo) e respeito de ambos os lados. Mas para que isso ajude na formação do indivíduo, é preciso colaboração e comunicação entre Família e Escola, pois *ambas* são responsáveis!

Um outro ponto muito importante é quanto à orientação dos pais nesse momento de estabelecer limites, quanto à sua participação na vida escolar de seus filhos, etc. Sugiro que comecem a procurar livros que tratem desses assuntos e que são originalmente destinados a professores. Existem muitos que não são unicamente técnicos e que podem auxiliar e muito. Os pais têm que saber **os porquês** das atitudes dos professores, têm que saber **o que** e **quando** cobrar determinadas posturas da Escola, têm que saber **como** podem colaborar com a Escola, etc.

Um dos problemas mais graves desta nossa Sociedade é a impunidade - todos concordam - mas desde que se esteja falando dos outros... Por exemplo, se a criança ou jovem deixa de cumprir com seu dever na Escola e esta lhe aplica uma simples advertência por ter quebrado uma regra pré-estabelecida, muitos pais rapidamente procuram a Escola para justificar essa falha, ao invés de reforçar, em casa, que tudo na vida tem uma consequência e que todo cidadão tem direitos, desde que cumpra com seus deveres! O excesso de proteção, de desculpas, é muito prejudicial na formação da personalidade da criança e do jovem - isso leva à impunidade.

A Sociedade que aí está é *injusta, egoísta, aproveitadora, desonesta!* Ou nós nos unimos com o objetivo único de formar nossas crianças e jovens para o bem, ou estaremos conscientemente reproduzindo a desumanização da Sociedade.

Giselle Castro Fernandes, <giselle@arlais.com.br>

Psicopedagoga, co-Autora do livro
"A Informática na Era da Educação"